

Tempo Comum - 30º Domingo

Serra do Pilar, 28 outubro 2018

Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!
Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus!
Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!

Do Senhor é a terra e o que nela existe
O mundo e quantos nela habitam
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as ondas!

Irmãos:

Nos evangelhos, em qualquer um deles, as curas da cegueira geram sempre textos profundamente batismais, pois que o cego passa a ver a luz que é Cristo: "Eu sou a luz do mundo".

Nós, que nascemos pelo Batismo e que na sua celebração tivemos simbolicamente uma luz na mão, ainda não acabámos nem de ser nem de crescer: a vocação aponta para bem mais longe: "Sede perfeitos como o Pai é perfeito".

Por isso a Liturgia, periodicamente e não apenas nas celebrações batismais, nos recorda de quando em vez que a vida do cristão é de olhos abertos e de lâmpadas acesas na mão.

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que vens do futuro:
Ensina aos nossos olhos o caminho do desvendamento.

Kyrie, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que nos mostras a verdade dos nossos desejos:
Ilumina os labirintos do nosso coração

Christe, eleison!

Tem piedade de nós, Senhor,
Tu que és a eclosão do que faz partir e da aliança:
Inscreve a nossa vida nos trilhos do Teu dia!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Ó Pai, Senhor do Céu e da Terra!
Santifica-nos na Verdade,
abre-nos os olhos para a Luz do teu Cristo
e faz-nos progredir na Fé,
na Esperança e na Caridade,
para amarmos o que nos mandas
e conseguirmos o que nos prometes!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito santo que nos habita!
Âmen!

Leitura do Livro do Profeta Jeremias (31,7/9)

Assim disse o Senhor: «Gritai de alegria por Jacob, aclamai a primeira das nações! Fazei-vos ouvir! Louvai a proclamai: "O Senhor salvou o Povo, o Resto de Israel!". Vou trazer o Povo das terras do Norte e reuni-lo dos confins do Mundo. Com ele, vem o cego e o coxo, a grávida e a parturiente, todos juntos; é uma grande multidão que regressa. Partiram com lágrimas, mas eu trago-os no meio de consolações. Vou conduzi-los às torrentes da água, por um caminho direito em que não tropeçarão. Porque eu sou um Pai para Israel, e Efraim é o meu primogénito.»

Salmo responsorial (do Salmo 125)

**As maravilhas do Senhor,
Cantaremos para sempre!**

Quando o Senhor reconduziu os nossos cativos
nós estávamos em sonhos;
nossa boca se encheu de risos
e nossos lábios de canções!

Dizia-se entre os pagãos:
Que maravilhas fez por eles o Senhor!
Que maravilhas fez por nós o Senhor,
nós estávamos em festa!

Leitura da Carta aos Hebreus (5,1/6)

Todo o sumo-sacerdote, tirado do meio dos homens, é constituído a favor dos mesmos homens nas suas relações com Deus. A sua função é oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Ele pode ser compreensivo para com os ignorantes e os que erram porque ele próprio está sujeito à

fraqueza. Por isso, deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do Povo como pelos seus próprios. E ninguém se atribua a si esta honra, a não ser que tenha sido chamado por Deus, como Aarão! Também Cristo não tomou para si a glória de se tornar sumo-sacerdote. Deu-lha aquele que lhe disse: «Tu és meu filho, eu hoje te gerei!». E assim o diz precisamente noutro passo da Escritura: «Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedech!».

Aleluia!

O nosso Salvador, Jesus Cristo, destruiu a morte,
e fez brilhar a vida por meio do Evangelho!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,46/52)

Jesus saía de Jericó com os seus discípulos e razoável multidão. Ora, o filho de Timeu, Bartimeu, um pedinte que era cego, estava sentado à beira da estrada. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Muitos o repreendiam, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e disse: «Chamai-o!» > Chamaram então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te que ele está a chamar por ti!». O cego atirou a capa fora, deu um salto e foi ao encontro de Jesus. Este perguntou-lhe: «Que queres que eu te faça?». O cego respondeu-lhe: «Que eu veja, Mestre!». Replicou-lhe Jesus: «Vai, que a tua fé te salvou». Logo ele recobrou a vista e começou a seguir Jesus na estrada.

Aleluia!

Homilia

Do Novo Testamento ouvimos hoje, como 2ª leitura, um magnífico texto: trata-se de uma mensagem dirigida aos cristãos da 2ª geração, assaltados uns por dificuldades vindas do meio pagão e sua cultura, e outros provavelmente convertidos do judaísmo.

Estes segundos tinham saudades da majestade do Templo de Jerusalém destruído pelos romanos no ano 70 e do esplendor dos seus ritos, dos numerosos sacrifícios de novilhos e cordeiros que — a pedido dos crentes — os sacerdotes ofereciam ao Deus de Israel, IAVÊ.

Foi, portanto, a eles que o autor da Carta aos Hebreus (Judeo-cristãos), um desconhecido, quis inculcar coragem e confiança dando-lhes ao mesmo

tempo uma segura base doutrinal sobre a excelência do sacerdócio de Cristo.

Eu explico.

O primeiro Isaías — expliquei domingo passado que houve três poetas chamados Isaías, três que escreveram um livro dito “do Profeta Isaías — põe na boca de Deus que o Senhor da criação inteira não quer nem (sacrifícios de) novilhos nem de cordeiros: «Estou farto dos vossos holocaustos de cordeiros e novilhos gordos; eu não quero o sangue nem de bezerros nem de bodes (...). Cessai [*mas é*] de fazer o mal e aprendei a fazer o bem, respeitai o direito, protegei o oprimido, fazei justiça ao órfão e defendei a viúva» (Is 1,11/17).

Nesta linha, Jesus não oferece nada ao Pai, «oferece-se a si mesmo» (Hb 9,14), oferece «o seu próprio sangue» (Hb 9,12.14), ele que é o verdadeiro «cordeiro de Deus que tira o pecado do Mundo», sinal do seu amor ao Pai e aos irmãos, do que deu provas em toda a sua existência terrena que teve o seu momento culminante na cruz.

Isto é: assim como Jesus se entregou confiadamente ao Pai — «nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23,46) —, depois de ter vivido toda a sua vida de uma maneira absolutamente nova, em liberdade e amor diante de tudo e de todos, assim os que, pelo batismo, participam da sua morte e ressurreição, são homens novos, capazes de viver em liberdade e amor.

Na sua 1ª Carta, Pedro, num outro texto repassado dos tons da cultura religiosa e litúrgica do templo de Jerusalém, diz o mesmo doutra maneira: «Vós participais na edificação de um templo espiritual onde sois sacerdotes a fim de poderdes oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus» (2,4-5).

Isto é: assim como Jesus já não ofereceu ao Pai nem novilhos nem cordeiros, mas se ofereceu a si mesmo em toda uma vida *agradável*, também nós somos convidados a viver como ele viveu, os valores que ele viveu, uma vida nova e diferente como ele viveu, segundo os valores do Reino de Deus, a verdade, o amor e a paz.

Isso é o que Deus quer do homem. E pronto. Numa palavra, trata-se de que assumamos todos, como Jesus, a nossa vida, com as suas responsabilidades concretas, pessoais, familiares, profissionais, culturais, sociais, nacionais e internacionais. A tudo isso o autor desconhecido da carta [enviado aos Hebreus] que chama *sacrifício* em favor dos homens e ao mesmo tempo agradável a Deus, utiliza muitas vezes a palavra sacrifício. E este sacrifício todos os sacerdotes do Novo Testamento, isto é, todos os batizados, o podem oferecer a Deus.

Todos os trabalhos, portanto, que sobre cada um de nós impendem, trabalhos do mundo ou da Igreja, os cristãos assumem-nos nesta perspectiva

sacerdotal. O enfermeiro quando assiste o doente, o médico quando cura o paciente, o assistente social quando ajuda o necessitado, o advogado quando orienta o consulente, o político quando busca soluções, o lavrador quando cultiva a terra, o operário quando constrói a obra, o empresário quando gere retamente...

Podem todos e cada um transformá-la num meio de o homem se aproximar de Deus, para reconciliar as dimensões da vida humana carregada de conflitos, para ajudar a suportar as tensões e os sofrimentos inevitáveis que ela comporta, para humanizar mais o mundo como Casa do Homem que deve ser.

Eu lembro-me muitas vezes daquela oração diária dos antigos jocistas: "Meu Senhor Jesus Cristo, ofereço-vos o meu dia inteiro: os meus trabalhos, as minhas lutas, as minhas alegrias e as minhas penas...".

O Ritual do Batismo, depois da água e da unção Ritual do Batismo, diz ao batizado: "fazes agora parte de um Povo de Reis, Sacerdotes e Profetas". Quando posso, tento explicar esta linguagem, quando não posso..., alguém dirá para si "Este está tolo!".

Preces

Nós te pedimos, Senhor
pela Igreja dispersa dum extremo ao outro da Terra,
Corpo do teu Cristo a crescer:
guarda-a firme e sólida face às tempestades,
até à consumação dos séculos!

Senhor, aumentai a nossa fé!

Nós te pedimos, ó Pai,
pelo sucessor de Pedro, o Papa Francisco:
que ele seja um ministro servidor
da Unidade e Catolicidade da Igreja,
verdadeiro "Servo dos Servos de Deus"!

Senhor, aumentai a nossa fé!

Nós te pedimos, ó Pai,
pelos Bispos da Igreja, sucessores dos Apóstolos:
eles sejam os garantes e fundamentos
da Catolicidade da Igreja!

Senhor, aumentai a nossa fé!

Nós te pedimos pelos Presbíteros e Diáconos,
por todas as ordens de serviços e empenhamentos,
para que todos os que servem a Igreja
sejam possuídos pela Sabedoria do Espírito!

Senhor, aumentai a nossa fé!

Nós te pedimos, ó Pai,
por todos os ministérios e ordens,
serviços e empenhamentos
que suscitaste no corpo da tua Igreja:
que todos contribuam para o crescimento
na Harmonia, na Unidade e na Verdade!

Senhor, aumentai a nossa fé!

Nós te pedimos pelos governos das Nações
para que sejam capazes de elaborar projetos
e levá-los à prática com zelo e competência
em vista do Bem Comum
e respeitando a Justiça!

Senhor, aumentai a nossa fé!

Nós te pedimos por esta Comunidade,
para que se torne um só coração e uma só alma
e todos se sintam conhecidos
e amados fraternalmente!

Senhor, aumentai a nossa fé!

Ofertório

**Eu venho, Senhor, à vossa presença
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a minha súplica.
Escutai a minha oração
feita com sinceridade!

Comunhão

**Em ti, Senhor, está a fonte da Vida.
Na tua luz veremos a luz!**

O teu amor, ó Senhor, é maior que os céus;
a tua verdade ultrapassa as nuvens mais altas;
a tua justiça é semelhante às altas montanhas,
as tuas decisões são profundas como os abismos!

Tu queres salvar, ó Deus, todos os viventes:
como é precioso o teu amor, ó meu Deus!
À tua sombra os homens se abrigam e se alegram,
é à Festa, ao Paraíso, que tu os convidas!

Oração final

Oremos (...)

Ajuda-nos, Senhor,
a ouvir o teu Espírito
e a cobrir-nos da tua força,
para podermos caminhar o caminho
que nos leva ao encontro do Pai
de quem tu és Filho
sendo nós teus irmãos,
na unidade do mesmo Espírito Santo!
Ámen!

Final

**Misericordias Domini
in aeternum cantabo!**

Leitura diária

2ª-feira: Ef 4, 32 e 5, 8; Sl 1; Lc 13, 10-17
3ª-feira: Ef 5, 21-33; Sl 127; Lc 13, 18-21
4ª-feira: Ef 6, 1-9; Sl 144; Lc 13, 22-30
5ª-feira: Ef 6, 10-20; Sl 143; Lc 13, 31-35
6ª-feira: Fil 1, 1-11; Sl 110; Lc 14, 1-6
Sábado: Fil 1, 18b-26; Sl 41; Lc 14, 1.7-11

Contas de Setembro

	Receitas	Despesas
Mês Anterior corrigido	3.572,25 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	157.44 €	-
Outras Celebrações	50.00 €	-
Casamentos e Batizados	1.550.00 €	-
Outras Ofertas	3.90 €	-
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480.00 €
Subsídio de Transporte	-	350.00 €
Serviços		
Luz do espaço pastoral	-	21.68 €
Água do espaço pastoral		11.93 €
Selos de Correio	-	72.80 €
Donativos		
Oferta à Diocese	-	100.00 €
Arrendamentos		
Renda do espaço pastoral	-	380.00 €
Consumíveis		
Outras Despesas		3.90 €
Totais	5.333.59 €	- 1,420.31 €
Saldo para Outubro	3.913.28 €	